

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: LIMITES E DESAFIOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL AMAZÔNICA

Odilon Augusto Rêgo de Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Bragança

RESUMO

A Educação Ambiental está presente nos diversos campos disciplinares com o intuito de auxiliar nas mudanças de posturas das pessoas no que concerne aos cuidados com o meio em que vivem. Educar o indivíduo para o cuidado e o respeito ao meio ambiente é o caminho para minimizar ou até mesmo reverter o crescente quadro de degradação ambiental vigente. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou analisar a abordagem da Educação Ambiental, bem como seus limites e desafios no cotidiano escolar. Além da importância do tema em si, este trabalho justifica-se por investigar práticas de Educação Ambiental em uma escola no município de Bragança-PA, práticas essas realizadas por Gestores Ambientais em um projeto de extensão na referida escola. No mesmo foram desenvolvidas práticas simples de EA, dentre elas (colóquios, sementeira, oficinas de reciclagem/reaproveitamento, coleta seletiva, cultivo de horta), buscando compreender de que forma essas práticas podem influenciar na formação de cidadãos comprometidos com o meio ambiente, ou seja, eco cidadãos. Tendo como princípio a pesquisa-ação e utilização de observações participantes, e entrevistas semiestruturadas, a pesquisa se desenvolveu na EMEIF Santos Dumont no município de Bragança – PA, com a turma do 2º ano do ensino fundamental, no turno da manhã, a turma continha em sua totalidade 25 alunos com idade média de 07 anos. Após uma análise qualitativa dos dados e estudo das práticas de educação ambiental, realizou-se a sistematização dos dados. Nesse aspecto foi possível averiguar o comportamento das crianças frente a práticas de Educação Ambiental, dentre estas práticas, destaca-se o colóquio inicial e colóquio final, onde foi possível a percepção das crianças frente as problemáticas ambientais, e a partir de desenhos perceber que práticas simples de Educação Ambiental podem influenciar em uma mudança de postura e comportamento no dia-a-dia das mesmas. Desta forma, considera-se que as práticas de educação ambiental contribuem na formação de indivíduos sensibilizados com as questões ambientais, contribuindo para a minimização dos problemas ambientais e para um ambiente mais sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Meio Ambiente, Práticas.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo encontramos alterações ambientais e movimentos que defendem a preservação da natureza e a melhoria da qualidade de vida. Assim, os movimentos ambientalistas têm contribuído para o surgimento e desenvolvimento da Educação Ambiental (EA).

Nesse aspecto, o artigo 225 da Constituição Federal do Brasil, diz que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações”; cabendo ao Poder Público § 1º inciso VI, “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A partir de então, no Brasil foi criada a Lei Federal Nº 9.795, sancionada em 27 de abril de 1999, que institui a “Política Nacional de Educação Ambiental”. Essa é a mais recente e a mais importante lei para a Educação Ambiental. Nela são definidos os princípios relativos à Educação Ambiental que deverão ser seguidos em todo o País. Ela estabelece que todos têm direito à educação ambiental como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”.

Entretanto, a Educação Ambiental enfrenta desafios hercúleos quando é implantada nas escolas, podendo ser esta desenvolvida em uma das três modalidades: temas transversais, disciplinas especiais ou projetos permanentes. Tais desafios esbarram principalmente na falta de docentes com formação específica na área e a consequente distorção dos preceitos a serem desenvolvidos na mesma.

OBJETIVO

Portanto, este trabalho aborda a importância de se promover a Educação Ambiental como instrumento de Gestão Ambiental, evidenciando que essa área de conhecimento e ocupação profissional nova, apoia sua prática na busca pela mobilização de instauração de processos de mudanças nas pessoas, buscando o desenvolvimento de ações que primem por uma postura ética e cidadã no tratamento da questão ambiental de forma contínua e sustentável.

METODOLOGIA

Para realizar uma pesquisa em Educação Ambiental, nada melhor que a abordagem metodológica qualitativa, tendo em vista que o estudo foi realizado com o intuito de investigar como os alunos de uma escola no município de Bragança-PA, se comportam diante da implantação de práticas de Educação Ambiental, no cotidiano escolar.

O vigente estudo foi realizado no município de Bragança-PA, mais especificamente na EMEIF Santos Dumont (Figura 1), localizada na área urbana do município. Bragança é conhecida como a pérola do Caeté por estar situada às margens do rio Caeté. A sede do município está localizada aproximadamente 210 km da capital Belém, mais precisamente, nas coordenadas 01°03'15" de latitude Sul e 46°46'10" de longitude a Oeste de Greenwich (Governo do Estado do Pará, 2013). Possui uma extensão territorial de aproximadamente 2.091,930 km² e uma população estimada em 118.678 habitantes (IBGE, 2013).

A escola trabalha desde a pré-escola até o 5º ano do Ensino Fundamental, composta de 7 salas de aula, laboratório de informática, cozinha, sala multifuncional de atendimento especial, entre outros módulos infra estruturais comuns a qualquer escola.



Figura 1: Mapa da Região da Escola. Fonte: Google Maps (alterado)

A escolha dos sujeitos da pesquisa surgiu a partir da observação de que no município de Bragança há poucos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que, segundo Medeiros et al. (2011) é nas séries iniciais que as crianças tendo um maior contato com o meio natural têm a possibilidade de desenvolver um olhar afetivo do meio que as cerca, e assim, desenvolver o respeito pelo ambiente e o hábito de práticas de conservação ambiental.

Assim, mediante ao direcionamento do projeto para uma turma entre as séries iniciais, buscou-se junto à direção da escola uma turma que se encaixasse nesse perfil, diante disso, foi sugerido o 2º ano do Ensino Fundamental para a efetivação do projeto. A referida turma contém em sua totalidade 25 alunos, a faixa etária dos estudantes é de 07 anos (Figura 2).

Ao iniciar as atividades foi realizado um colóquio com os atores sociais, com a finalidade de observar qual o grau de conhecimento dos educandos à respeito do meio ambiente. No colóquio foram realizadas as dinâmicas: “O que é o meio ambiente” e a contação da história “Guardiões da Natureza”, com intuito didático de possibilitar nos educandos uma reflexão acerca de como eles estão envolvidos com o meio em que vivem.



Figura 2: Alunos da Turma do 2º ano do Fundamental. Fonte: Autor do Trabalho.

Após esse conhecimento inicial, realizou-se o cultivo de hortaliças, a partir de sementes doadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) Bragança-PA. Em seguida foi criada uma sementeira de hortaliças para posteriormente serem utilizadas na merenda escolar e/ou para doação para as famílias das crianças. Os alunos foram os responsáveis por cultivar e cuidar da mesma, a cada dia da semana, duas crianças da turma ficaram responsáveis por cuidar da sementeira (Figura 3). A oficina foi realizada com o intuito de oferecer aos alunos outras possibilidades de uso/reaproveitamento para os resíduos sólidos. A mesma teve início com uma breve colocação dos malefícios que a grande quantidade de resíduos sólidos causa ao meio ambiente, os locais adequados para o depósito desses resíduos, e a importância de separá-los adequadamente, pois assim facilita o reaproveitamento ou reciclagem dos resíduos orgânicos e inorgânicos que podem ser reaproveitados, dando introdução assim a relevância da coleta seletiva. Introdução à prática de coleta seletiva que ocorreu após breve colocação de qual a importância de separar adequadamente os resíduos sólidos para, posteriormente, dar a esses resíduos outra finalidade com a reutilização e/ou reciclagem.



Figura 3: Alunos montando a sementeira. Fonte: Autor do Trabalho.

A confecção dos coletores (Figura 4), foi realizada pelos próprios alunos durante a oficina de reciclagem/reaproveitamento, como uma alternativa para alguns materiais que levarão anos para decompor-se em aterros sanitários.



Figura 4: Confeção dos coletores seletivos. Fonte: Autor do Trabalho.

Depois fizemos uma atividade que teve como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência e o contato direto com a terra, mostrando a eles, de forma simples, a capacidade que eles possuem de plantar a espécie que eles desejarem,

pois durante o colóquio foi apontado também a problemática do desmatamento e que plantar é uma forma, deles enquanto “Guardiões da Natureza”, ajudarem no “combate ao desmatamento”. Após as hortalças atingirem a altura necessária para se transplantar, deu-se início a plantação das mudas nos suportes pets, montadas anteriormente na oficina de reciclagem/reaproveitamento, de maneira que cada criança transplantou uma muda para seu respectivo lugar (Figura 5). E ao final ocorreu um colóquio final, em linguagem acessível a elas, com questionamentos a respeito do porquê da existência de diversos problemas no meio ambiente? E quais medidas poderiam ser tomadas para evita-los? Nessa ocasião foram levados até eles sugestões de consumo consciente referentes a água, energia e a produtos que tornar-se-ão resíduos sólidos. Destacando a importância de consumir somente o necessário, evitando assim desperdícios. Em seguida foi feito um momento de reflexão e partilha a respeito das práticas adotadas.



Figura 5: Transplantação das mudas. Fonte: Autor do Trabalho.

RESULTADOS

A coleta de dados foi realizada por observação e realização das atividades descritas acima e desse modo vimos que Implantar um projeto de Educação Ambiental na escola auxilia os alunos a compreenderem os problemas existentes, a presença do homem no ambiente e sua responsabilidade, desenvolvendo habilidades e valores que levarão a pensar de forma diferente e a novas avaliações referentes às suas atitudes e as consequências, destas, no meio em que vivem (EFFTING, 2007).

Nessa perspectiva, ao iniciar a atividades junto aos alunos da referida escola, no primeiro momento buscou-se compreender qual o entendimento das crianças em relação ao tema “meio ambiente”, foi realizado um levantamento através de um colóquio onde foi possível conversar com elas a respeito do que é o meio ambiente e analisar desenhos feitos pelos alunos para poder identificar os conceitos e percepções que os mesmos possuem.

O trabalho apresentado sugeriu muito mais a problematização e o debate sobre a Educação Ambiental no ambiente escolar do que a produção de conclusões finalizadas a respeito desse tema, visto que, o atributo “ambiental” da Educação Ambiental aponta para além da teoria agregando a ela a prática, de modo que teoria e prática devem caminhar juntas no campo da EA.

No entanto, é de suma importância que as crianças desde tenra idade tenham contato com a EA para que elas possam conhecer e entender que ações, ainda que pequenas, são capazes de diminuir problemas ambientais independente de sua proporção. Mas não se deve acabar aí, fazendo-se necessário a continuidade desse contato com o meio para que os educandos desenvolvam o conhecimento inicial aprendido e os hábitos adquiridos, para a vida.

A partir dos resultados da pesquisa foi possível observar que os alunos sentem-se motivados a cuidar do meio ambiente quando a partir das teorias e da própria experiência, eles veem-se como sujeitos responsáveis por cuidar do meio ambiente e modificar a situação atual de degradação do mesmo, visto que, todos sofrem com a presença de problemas ambientais.

Foi possível identificar também, nos educandos, a percepção de que é totalmente possível a convivência harmoniosa entre os diferentes elementos que compõem o meio ambiente, assim a EA será mais eficaz se for trabalhada de forma contínua para que as crianças não percam de vista que no meio ambiente existem limitações e que estas devem ser respeitadas.

CONCLUSÃO

Nessa direção, a vigente pesquisa pode servir para a reflexão de gestores e professores no sentido de que sejam implantados projetos práticos, e permanentes, de EA no ambiente escolar, de modo especial, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e que esses projetos tenham continuidade nas séries seguintes, pois é assim que, futuramente, poderá se ter uma sociedade comprometida com as questões ambientais.

Ao decorrer da pesquisa, foi possível perceber que a Educação Ambiental, enquanto ferramenta da Gestão Ambiental, no presente estudo, aplicou-se de forma mais prática do que teórica, buscando transmitir técnicas de cuidado com o meio com o intuito de promover caminhos na busca de soluções para alguns dos problemas ambientais existentes no município de Bragança. Ao final do projeto pode-se dizer que se trabalhar com Educação Ambiental no ambiente escolar da rede pública de ensino é desafiador devido à precariedade de materiais de apoio, que apesar de serem mínimos, a não obtenção pode prejudicar o desenvolver das atividades de EA no mesmo. Pode-se detectar a Educação Ambiental como importante instrumento para gerir o meio ambiente, dado que a Gestão Ambiental tem, também, como intuito desenvolver meios para minimizar e/ou prevenir impactos ambientais. Dessa maneira a EA mostra-se como instrumento indispensável na gestão do meio ambiente, pois investir em cidadãos conscientes de sua responsabilidade com o meio é um dos caminhos para se alcançar a sustentabilidade que se almeja.

Porém, a Educação Ambiental precisa estar presente nas escolas, mesmo que timidamente, para que, com o tempo ela possa ganhar espaço e se fortalecer, para que assim a EA consiga se firmar como parte essencial no ambiente escolar e na vida dos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 08 dez 2019.
2. Brasil. Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação-Geral de Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2020.
3. CARVALHO, C. de M. **Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. Identidades da educação ambiental brasileira**. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. p. 13 - 24. Brasília, 2004.
4. CASTELLAR, S. M. V; LAVELBERG, R. **O desenho na arte e na geografia: diferenças e aproximações**. In: **Boletim Paulista de Geografia**. -Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo. n. 87, dez. 2007.
5. EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidades e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.
6. FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISA (FAPESPA) **Estatísticas municipais Paraenses: Bragança. Diretoria de Estatísticas e de Tecnologia e Gestão da Informação**. Belém. 2016.
7. LEFF, E. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. In: REIGOTA, M. (org.) Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 148p.
8. MEDEIROS, A. B. de; MENDONÇA, M. J. da S; SOUSA, G. L. de; OLIVEIRA, I. P. de. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, Setembro de 2011.
9. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades/População, 2015 e 2016**. IBGE, 2016.

10. SILVA e PESSOA. M. R; Z. S.. **EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO AMBIENTAL NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR.** 2009.